



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Plano de Ensino			
Universidade Federal do Espírito Santo	Campus Goiabeiras		
Curso: Cinema e Audiovisual			
Departamento Responsável: Comunicação Social			
Data de Aprovação (Art. nº91): Reunião de Departamento de 18 de junho de 2018.			
Docente Responsável: Erly Milton Vieira Junior			
Qualificação / link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5304948146950132			
Disciplina: DIREÇÃO EM AUDIOVISUAIS			Código: COS10806
Pré-requisito:			Carga Horária Semestral: 60h
Créditos 03	Distribuição da Carga Horária Semestral		
	Teórica	Exercício	Laboratório
	30	30	0
Ementa: As funções do diretor cinematográfico: concepção artística e mise-en-scène. Decupagem audiovisual. A direção e os gêneros audiovisuais. Direção de atores: a relação entre ator e câmera a partir da aplicação da linguagem audiovisual. A construção de personagem sob a ótica da direção de atores. A organização dos elementos internos da narrativa para atingir os efeitos pretendidos. O papel do assistente de direção e do continuista. A relação entre o diretor e os diversos departamentos de uma equipe audiovisual. Criação de cenas: do papel à imagem.			
Objetivo Geral: Capacitar o aluno a realizar produtos audiovisuais ficcionais para TV, cinema e internet.			
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Compreender as funções do diretor, do assistente de direção e do continuista.- Compreender as etapas de realização em audiovisual e a relação do diretor com os diversos departamentos da equipe de audiovisual.- Conhecer meios e técnicas para decupagem de direção e realização em audiovisual.- Compreender a estrutura dos gêneros audiovisuais.- Conhecer técnicas de direção de atores e de equipe na produção audiovisual.			

Conteúdo Programático

Unidade 1 – Técnica e Linguagem:

1. As funções do diretor: concepção artística e mise-en-scène.
2. Decupagem de direção, planificação.
3. O storyboard como ferramenta de direção.
4. A direção e os gêneros audiovisuais
5. A organização dos elementos internos da narrativa para atingir os efeitos pretendidos.
6. Direção de atores: a relação entre ator e câmera a partir da aplicação da linguagem audiovisual.
7. A mise-en-scène e a construção do tempo interno da cena.

Unidade 2 – Realização:

8. A construção de personagem sob a ótica da direção de atores.
9. O papel do assistente de direção e do continuista.
10. A relação entre o diretor e os diversos departamentos de uma equipe audiovisual.
11. Criação de cenas: do papel à imagem.
12. Exercícios práticos de direção de atores.

Metodologia:

A disciplina é de cunho teórico e prático e se desenvolve em torno de discussões a partir da leitura de textos previamente escolhidos e realização de exercícios práticos, visando à realização filmes ficcionais de curta-metragem.

- . Aula expositiva/dialogada;
- . Exibição de vídeos e debates;
- . Realização de exercícios práticos em grupo;
- . Visitas técnicas a mostras/festivais de cinema
- Orientação docente para a realização de obras audiovisuais, com ênfase na direção de cena e de atores.

Como recursos serão necessários: Computador com acesso à internet, datashow e som; quadro e pincel.

Critérios/Processo de avaliação da aprendizagem:

Serão realizados dois trabalhos práticos, em que os grupos, de até 5 pessoas, deverão escolher um roteiro de curta-metragem, previamente elaborado, para filmar duas cenas (uma para cada trabalho prático). O primeiro trabalho será de escolha livre e o segundo trabalho necessariamente deverá ter pelo menos três personagens em cena. Cada vídeo deverá durar entre 2 e 5 minutos e deverá ser acompanhado de respectivo projeto de direção.

O projeto de direção deverá conter: relatório impresso contendo decupagem/roteiro técnico, storyboard fotográfico e plantas baixas da cena a ser filmada. Também será exigido um texto descrevendo detalhadamente a proposta de direção e de mise-en-scène do curta e da cena.

Bibliografia básica:

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**: Técnicas e estéticas. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.

WAJDA, Andrzej. **Um cinema chamado desejo**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

Bibliografia complementar:

- BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema.** Campinas: Papyrus, 2008
_____. **Sobre a história do estilo cinematográfico.** Campinas: Ed. Unicamp, 2013.
- COSTA, Antônio. **Compreender o cinema.** São Paulo: Globo, 2003,
- GERBASE, Carlos. **Direção de Atores: Como dirigir atores no cinema e TV.** 3.ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010, pp.79-104 (Cap.2).
- JACQUINOT, Rémi et al. **Guia Prático do Storyboard.** Avanca (Portugal): Cine Clube de Avanca, 2006.
- KIESLOVSKI, Krzysztof. **Masterclass for Young Directors: Workshop de Direção de Atores para Jovens Realizadores.** Transcrição. Amsterdam, 1994.
- LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Cronograma:

(07/08) Aula 1 – Sobre a direção audiovisual.

Texto 1: “O Diretor: o melhor trabalho do mundo” *In*: LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998, pp.11-32 (Cap.1).

Texto Complementar 1: WAJDA, Andrzej. **Um cinema chamado desejo.** Rio de Janeiro, Campus, 1989, pp. 5-17 (cap. 2, 3 e 4).

Divisão da turma em grupos para a realização do trabalho prático

(14/08) Aula 2 – As funções do diretor e a relação com a equipe técnica e elenco.

Texto 2: “A Direção” *In*: MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo.** São Paulo: Summus, 2009, pp.41-68 (Cap.3).

Texto Complementar 2: WAJDA, Andrzej. **Um cinema chamado desejo.** Rio de Janeiro, Campus, 1989, pp. 51-61 e 85-90 (caps. 15, 16, 17 e 20).

Apresentação dos roteiros e escolha das respectivas cenas a serem filmadas pelos grupos

(21/08) Aula 3 – A decupagem do roteiro: planificação e raccord.

Textos 3 e 4: “Mise-en-scène” e “Decupagem do roteiro” *In*: RABIGER, Michael. **Direção de cinema: Técnicas e estéticas.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006, pp.253-272 (Caps.29 e 30).

Texto 5: GERBASE, Carlos. “Antes de rodar” *in*: **Direção de Atores: Como dirigir atores no cinema e TV.** 3.ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010, pp.34-78 (Cap.1).

Segundo horário - Apresentação, pelos grupos, das propostas referentes à direção do primeiro exercício prático (incluindo pranchas de referências, trechos de filmes que dialoguem e respectivos mapas referentes a cada função).

(28/08) Aula 4 – O stenoboard/storyboard como ferramenta de direção.

Texto 6: trechos do livro **Guia Prático do Storyboard** (JACQUINOT et al.). Avanca (Portugal): Cine Clube de Avanca, 2006. pp. 80-89; 94-97; 114-115; 122-129 e 140

Segundo horário – Exercício prático de discussão da decupagem/planificação das cenas.

(04/09) Aula 5 – Visita técnica ao Festival de Vitória

(11/09) Aula 6 – Estilo e gêneros cinematográficos sob a ótica da direção audiovisual.

Texto 9: “O cinema sonoro dos anos 30 aos 50” *In*: COSTA, Antônio. **Compreender o cinema.** São Paulo: Globo, 2003, pp.86-113 (Cap.6).

Segundo horário – Apresentação de fotos de locação, decupagem, storyboard e planta baixa da primeira cena a ser filmada

(18/09) Aula 7 – A direção de atores e a construção dos perfis de personagens.

Texto 10: KIESLOWSKI, Krzysztof. **Masterclass for Young Directors: Workshop de Direção de Atores para Jovens Realizadores.** Transcrição. Amsterdam, 1994.

Texto 11: WAJDA, Andrzej. **Um cinema chamado desejo**. Rio de Janeiro, Campus, 1989, pp. 31-50 (caps. 9 a 14).

Texto 12: "Rodando" *In*: GERBASE, Carlos. **Direção de Atores: Como dirigir atores no cinema e TV**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010, pp.79-104 (Cap.2).

Segundo horário – Exercício de discussão dos perfis de personagens sob as óticas das funções (direção, arte, fotografia, som) e de estratégias de direção de atores. Apresentação, pelos grupos, dos resultados de casting dos personagens.

(25/09) Aula 8 – **AValiação 1: Apresentação do primeiro trabalho prático e entrega dos respectivos projetos de direção.**

(02/10) Aula 9 – A mise-en-scène e a construção do tempo interno da cena (parte 1).

Texto 13: BORDWELL, David. **"Encenação e estilo"**. *In*: **Figuras traçadas na luz**. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.

(09/10) Aula 10 – A mise-en-scène e a construção do tempo interno da cena (parte 2).

Texto 14: trechos do livro: BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

Segundo horário - Apresentação, pelos grupos, das propostas referentes à direção do segundo exercício prático (incluindo pranchas de referências, trechos de filmes que dialoguem e respectivos mapas referentes a cada função).

(16/10) Aula 11 – O papel do assistente de direção e do continuista. Cronograma de filmagem e ordem do dia.

Textos 15 e 16: "Gravando" e "Continuidade" *In*: RABIGER, Michael. **Direção de cinema: Técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006, pp.276-285; pp.291-293 (Caps.32 e 34).

Segundo horário – Apresentação de fotos de locação, decupagem, storyboard e planta baixa da segunda cena a ser filmada pelos grupos.

(23/10) Não haverá aula – o professor estará no congresso da Socine

(30/10) Aula 12 – O papel do diretor nas etapas de finalização

Texto 17: WAJDA, Andrzej. **Um cinema chamado desejo**. Rio de Janeiro, Campus, 1989, pp. 125-136 (caps. 31, 32 e 33).

Texto 18: "Depois de rodar". *In*: GERBASE, Carlos. **Direção de Atores: Como dirigir atores no cinema e TV**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010, pp.105-120 (Cap.3).

Segundo horário – Discussão das propostas de mise-en-scène da segunda cena a ser filmada pelos grupos.

(06/11) Aula 13 – **Atendimento grupo a grupo – Exercícios de direção de atores referente ao segundo trabalho prático.**

(13/11) Aula 14 – **Atendimento grupo a grupo – Exercícios de direção de atores referente ao segundo trabalho prático.**

(20/11) Aula 15 – **AValiação 2: Apresentação do segundo trabalho prático pelos grupos e entrega dos respectivos projetos de direção.**